

AUTOR CONVIDADO

GUEST AUTHOR

CONFISSÕES DE ESCRITOR

A Inglaterra vitoriana adorava jogos de salão. Quando Marcel Proust conheceu o Jogo das Confidências se apaixonou por ele e fez sua própria versão. O "Questionário Proust" já gerou experiências de todo tipo, de entrevista oficial a conversas de namorados... Aqui, numa nova versão, adaptada de novo, ele é usado para confidências literárias.

CONFESSIONS OF A WRITER

Victorian England loved parlour games. When Marcel Proust got to know Confidence Albums he fell in love with the idea and created his own version of it. The "Proust Questionnaire" has already spawned all kinds of experiences, from official interviews to lovers' chat... Here, in a new version, adapted once again, it is used for literary confidences.

Sua principal característica como escritor:

Persistência.

A qualidade que você mais admira em um escritor:

A experimentação.

A qualidade que você mais admira em um leitor:

A paciência.

Sua principal aspiração, ainda não realizada, como escritor:

Escrever o mais longo conto do mundo sem que ele se transforme em outra coisa (novela ou romance).

Sua principal aspiração, já realizada, como escritor:

Ter já experimentado nos gêneros conto, poema, romance e peça teatral.

Sonho de felicidade, na vida do autor:

Um mundo sem telefones.

A maior infelicidade, na vida do autor:

O telefone.

Dividindo a literatura em nacionalidades... qual país parece ter hoje a literatura mais interessante?

Não acredito na divisão da literatura por nacionalidades. Poderíamos talvez pensar em termos de línguas. Aí, não teria dúvida: a literatura mais interessante de hoje é escrita em espanhol.

O que muda ao se ler literatura em língua estrangeira?

A língua.

Um romance preferido?

2666.

Um poema ou um livro de poemas preferido?

O poema “Fonte das abelhas”, de Eduardo Sterzi.

Na Sala da Justiça dos escritores... qual o seu super-herói?

Eduardo Sterzi. Ele sempre será o meu maior herói. É uma sorte estar com ele há mais de vinte anos.

Personagens masculinas favoritas na ficção:

Hamlet, Iahweh, Juan Dahlmann, Olho Silva, Bentinho, Leopold Bloom, Pinto Calçudo, K., Vladimir e Estragon, o narrador de *Salão de beleza* de Mario Bellatin.

Personagens femininas favoritas na ficção:

Antígona, Beatriz, Gretta Conroy, G. H., Lívia de *Mar morto*, Elida Wangel, Jane Eyre, Anne Eliot, La Mariée de Duchamp e a Nina de *Avenida Brasil*.

Um livro que gostaria de ter escrito:

Já ficaria suficientemente contente se tivesse escrito o conto “O Sul”, de Jorge Luis Borges.

Trecho preferido de uma obra:

É difícil escolher só um. Hoje, ficaria com o diálogo da Macabéa com Olímpico em *A hora da estrela*.

Você está escrevendo agora?

Sim. Estou escrevendo um livro de contos, que se chamará *Sombrio Ermo Turvo*. Neste livro, estará o maior conto já escrito por mim, “O satanista”, no qual devo começar a trabalhar em breve.

Veronica Stigger nasceu em Porto Alegre em 1973. É escritora, crítica de arte e professora universitária. Escreveu nove livros publicados: sete adultos: *O trágico e outras comédias* (Coimbra: Angelus Novus, 2003; Rio de Janeiro: 7Letras, 2004 e 2007 [2ª ed.]), *Gran Cabaret Demenzial* (São Paulo: Cosac Naify, 2007), *Os anões* (São Paulo: Cosac Naify, 2010), *Massamorda* (São Paulo: Dobra, 2011), *Delírio de Damasco* (Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2012), *Opisanie świata* (São Paulo: Cosac Naify, 2013) — pelo qual recebeu o Prêmio São Paulo de Literatura 2014 — e *Minha novela* (Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2013); e dois infantis: *Dora e o sol* (São Paulo: 34, 2010) e *Onde a onça bebe água* (São Carlos: SESC, 2012), em coautoria com Eduardo Viveiros de Castro. Alguns de seus contos foram traduzidos para o catalão, o espanhol, o francês, o sueco, o inglês, o italiano e o alemão.

Veronica Stigger was born in Porto Alegre, in 1973. She is a writer, art critic and a college professor. She has published seven books: O trágico e outras comédias (Coimbra: Angelus Novus, 2003; Rio de Janeiro: 7Letras, 2004 e 2007 [2ª ed.]), Gran Cabaret Demenzial (São Paulo: Cosac Naify, 2007), Os anões (São Paulo: Cosac Naify, 2010), Massamorda (São Paulo: Dobra, 2011), Delírio de Damasco (Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2012), Opisanie świata (São Paulo: Cosac Naify, 2013) — which gave her the Prêmio São Paulo de Literatura 2014 — and Minha novela (Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2013); apart from two children's books: Dora e o sol (São Paulo: 34, 2010) and Onde a onça bebe água (São Carlos: SESC, 2012), which she wrote with Eduardo Viveiros de Castro. Some of her stories have been translated to Catalan, Spanish, French, Swedish, English, Italian and German.